



INSTITUTO FEDERAL
Paraná



Ministério da Educação

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

ATA DE REUNIÃO

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLÉGIO DE DIRIGENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ REALIZADA EM 03 DE NOVEMBRO DE 2020

Aos três dias do mês de novembro de dois mil e vinte, às nove horas, reuniu-se, por videoconferência, em reunião extraordinária, o Colégio de Dirigentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, sob a presidência do Reitor Odacir Antonio Zanatta, com a presença dos seguintes dirigentes: Adriano Silva, Amarildo Magalhães, Ana Claudia Radis, Anderson Coldebella, Carlos Dalla Nora, Carlos Rosário, Carlos Zanatta, Celso Luiz Buiar, Ciro Bachtold, Cleber Serafim, Eliane Mesquita, Helton Albiero (substituto de Vicente Sandeski), João Claudio Madureira, Joaquim de Lima, José Barbosa Junior, Kleber Michalichem, Leandro Magno da Silva (substituto de Aparecida Gaion), Leocádia Silva, Lívia Facuri, Luiz Carlos Eckstein, Marcelo Estevam, Márcio dos Santos, Marcelo Poleti, Márcio dos Santos, Marcos Barbosa, Marcos Paulo Rosa, Mateus Gomes, Nelson de Castro Neto, Onivaldo Junior, Patricia Bortolini, Paulo Fortes Junior, Pierre Alves, Rafael Poltronieri, Ricardo Souza, Roberto Bianchi, Rodolfo Fiorucci, e Thiago Nascimento. Justificaram ausência: Aparecida Gaion e Vicente Sandeski. Como convidados participaram: Adriana Soma, Alessandra Zavala, Andreza Mineto, Carliane de Oliveira Carvalho, Cleverson Sebastião dos Anjos, Daniel Rotela Cocco, Debora Reis, Josiane Lopes, Drielly Salin, Eduard Henry Lui, Everton Correa Luz, Felipe Augusto Borges, Flávio Cechim, Gabriel Augusto Quinato, Karla Aparecida ovis, Larissa Mellinger, Leandro Gumboski, Leandro Roberto Baran, Lucas Campanholi Junior, Luciane Fonseca, Luiz Leonardo Siqueira, Marcio Luiz Modolo, Patrícia da Silveira, Paulo Cypriano Pereira, Pedro Leites Junior, Valeriê Inaba e Vera Azambuja. A reunião foi secretariada por Danniell Antonietto Chagas e Simone Block Samulewski, da Secretaria dos Órgãos Colegiados. O presidente iniciou a reunião dando as boas-vindas a todos. Sem informes, deu sequência à Ordem do dia. Na **Ordem do dia**, “**Processo Seletivo 2021**”, o Pró-Reitor de Ensino Amarildo Magalhães fez algumas considerações sobre o tema. Comentou sobre as peculiaridades do processo seletivo, e que este não tem sido executado pelo IFPR. Ponderou que as decisões a serem tomadas sejam coerentes com o momento em que estamos vivendo, e que é necessário pensar sobre sua logística, seu modo de acontecer, os recursos demandados para que ele aconteça, sua sustentabilidade e sua força de trabalho. Comentou sobre as cotas, sobre os trabalhos com as vagas de inclusão e suas especificidades, e sobre o tratamento para a análise dos laudos. Falou sobre as bancas de heteroidentificação e suas experiências, mencionando que deverão ocorrer de forma virtual. Mencionou as possibilidades para a proposta, sendo o sorteio público, a possibilidade do Enem e do Sisu, e o modelo tradicional que seria a tentativa de aplicar provas dentro das condições da pandemia, como provas digitais ou o modelo tradicional de provas, o que envolveria uma série de questões como segurança, modelo de prova, etc. João Madureira comentou sobre as excepcionalidades do momento, sobre os aprimoramentos e melhorias do processo seletivo no decorrer dos anos, e do modelo consolidado no IFPR. Sugeriu que o processo seletivo para o ensino médio e cursos subsequentes aconteçam exclusivamente por sorteio de vagas, e os cursos superiores por meio do Enem, para garantir que a realização do processo e o ingresso de matrículas. Vera Azambuja citou as propostas discutidas em seu Campus, quais sejam: a separação do processo seletivo do ensino médio e do ensino superior, pois o ensino médio necessita de urgência de entrada de alunos; a utilização da nota do Enem para ingresso no ensino superior, respeitando as cotas e as vagas remanescentes por sorteio; em relação ao ensino médio, comentou que não houve consenso a respeito do sorteio público ou análise de

histórico. Questionou a respeito do aluno do ensino médio ficar sem estudar, devido ao fato de que alguns calendários iniciarão em março, e outros em agosto. Perguntou se é possível o aluno ficar sem estudar até agosto, ou se ele deverá iniciar em outra instituição e após transferir para o IFPR. Questionou também se a data para colocar os alunos no Sistec poderá ser alterada ou fica a critério de cada Campus. Gabriel Quinato comentou sobre a preocupação em relação às possibilidades de fraudes nas bancas online. Luiz Carlos Eckstein falou sobre a preocupação em iniciar o ano letivo no segundo semestre, tendo em vista que alguns *Campi* marcaram em seu calendário para início no mês março. Larissa Mellinger comentou sobre a impossibilidade de receber os alunos do Ensino Médio Integrado do Campus Curitiba no primeiro semestre. José Barbosa comentou que as datas para ingresso no ensino superior não podem ser unificadas, visto que as datas são diferentes conforme calendário de cada Campus. Debora Reis solicitou mais apoio no processo seletivo tendo em vista a sobrecarga aos servidores e a falta de pessoal. Kleber Michalichem falou sobre a preocupação com a evasão escolar, e questionou se é possível manter o RDE e as APNPs até maio, e em conjunto tocar o processo seletivo, com os calendários 2020 e 2021. A Procuradora Federal-Chefe do IFPR, Carliane Carvalho, comentou que embora a situação seja excepcional, é necessário pensar na gestão de riscos dessa decisão. Falou que além das questões de logística, ingresso e evasão, também é necessário conter a questão judicial. Comentou sobre os critérios objetivos em relação ao ingresso do aluno na instituição, devendo trabalhar tornando o mais claro possível esse ingresso protegendo a instituição. Falou sobre a preocupação com o esgotamento dos servidores, as medidas de precaução em relação às bancas virtuais e sobre as diferenças de seleção para os ensinos médios e superior. Ressaltou que, em relação à sua Nota, se referiu à necessidade de uma seleção para graduação, e que o ensino médio não exige seleção por prova escrita, porém, para a adoção de um sorteio é necessário afastar todas as outras possibilidades que iriam promover a igualdade entre os candidatos. Comentou que a respeito da evasão, é necessário considerar que o sorteio por si só gera evasão, visto que o aluno que ingressa em uma instituição sem que tenha se esforçado, talvez não tenha o mesmo cuidado e atenção do que alguém que se esforçou para entrar. Pontuou sobre a necessidade de fundamentação que demonstre que de fato não há como realizar a prova, para que o sorteio seja válido. Em resposta à Kleber Michalichem, comentou que a seleção pode ser efetivada, mas o ingresso deve ser organizado para mais tarde. Amarildo ressaltou que a questão levantada por Debora tem sido uma preocupação para a Comissão de Processo Seletivo, mas que após a definição o que fazer, será definido como fazer. João Madureira comentou que a o processo seletivo por sorteio público deve contemplar o mesmo critério para as cotas, e ressaltou que o Calendário 2021 ainda não foi aprovado. Comentou que o sorteio já é prática no IFPR, pois a última etapa dos processos seletivos ocorre via sorteio. Por fim, ressaltou que outras instituições já adotam o sorteio público mesmo antes desta situação de excepcionalidade. Carliane Carvalho esclareceu que não mencionou a proibição ou a ilegalidade do sorteio, e sim, que com base na Lei 9784/99 é necessário que qualquer decisão discricionária seja fundamentada. Comentou sobre o princípio da não surpresa, que dispõe que quando há mudança de procedimentos é necessária sua fundamentação. Rodolfo Fiorucci falou sobre os fundamentos político-pedagógicos e sociais, e ainda questões sanitárias como justificativa para outra forma de ingresso na instituição. Carliane Carvalho esclareceu que sua função como Procuradora do IFPR é tratar das questões de riscos jurídicos para a instituição e para o gestor. Vera Azambuja propôs a discussão separada para os ensinos médio e superior, e questionou a possibilidade de o ensino médio ficar sem aulas por um período. Roberto Bianchi comentou sobre a falta de condições para trabalhar com as turmas existentes, e as que ingressariam. Gabriel Quinato questionou a respeito dos estudantes retidos. Ana Radis comentou sobre os critérios utilizados por outras instituições para análise de currículos/históricos, bem como para os sorteios. Falou sobre as dificuldades de pessoal para as bancas e análise dos históricos escolares. Em resposta à Vera, Carliane comentou que os fatos devem corroborar com a lei, e que é possível pela falta de viabilidade real que essas aulas sejam dadas na oportunidade esperada. Em resposta às dificuldades mencionadas por Ana, falou sobre a possibilidade de contratação para execução dessas atividades. Amarildo comentou que a respeito das transferências, a Resolução 54/2011 permite apenas entre cursos técnicos e que não há respaldo para transferência do nível médio para o técnico. A respeito dos estudantes retidos, comentou que os estudantes poderão continuar seus estudos com um plano individual de estudos. Ressaltou os apontamentos da Procuradora Carliane, e falou sobre o trabalho especial caso a decisão seja para a análise de históricos. Luiz Carlos Eckstein

questionou qual a modalidade a ser ofertada para o ano que vem, e sugeriu que cada Campus contribua financeiramente. Paulo Yamamoto falou que pela Plataforma Nilo Peçanha, qualquer aluno que esteja matriculado um dia letivo no ano, conta como aluno matriculado e entra na estatística. Comentou que isso pode afetar o orçamento caso as outras instituições façam suas matrículas e o IFPR não. A respeito dos recursos para contratação, se for o caso, citou duas alternativas: com recursos próprios via taxa de inscrição, ou o valor aprovado na LOA para o processo seletivo. Amarildo comentou que considerando as dificuldades e especificidades de cada Campus, não haverá oferta de Cursos Técnicos Integrados para o próximo ano letivo. A respeito do Calendário 2021, falou que este está em fase de elaboração, e passará por aprovação do Consap, do Consepe e do Consup. Comentou que a Lei 14.040/20 flexibilizou o cumprimento de dias letivos apenas para o ano de 2020. Deste modo, propôs a seleção para o ensino superior considerando o Enem como critério de classificação. Para o ingresso nos cursos de nível médio, apresentou duas propostas: o sorteio público ou a análise de histórico escolar. Luiz Carlos Eckstein questionou se para os cursos superiores haverá sorteio de vagas remanescentes e se será via sistema Ead. Amarildo respondeu que os sorteios das vagas remanescentes deverão ser mantidos e que não serão via presencial, que deverá ser um sistema transparente, auditado e online. Após algumas considerações, o presidente colocou em apreciação as opções propostas para processo seletivo para os cursos de nível médio, sendo elas a análise de histórico escolar ou o sorteio público. Assim, a opção pela adoção do sorteio público foi aprovada por maioria, com 27 votos. A opção de análise de histórico escolar recebeu 04 votos, dos seguintes dirigentes: Ciro Bachtold, Celso Buiar, Carlos Dalla Nora e Kleber Michalichem. Amarildo propôs que, para o ensino superior, o candidato possa escolher entre a nota do Enem de 2017, 2018 ou 2019, e havendo sobra de vagas, sorteio público. Roberto Bianchi perguntou sobre a fonte de recursos. Paulo Yamamoto respondeu que terão que ver se irá ser cobrada uma taxa de inscrição para o sorteio, e então seria a fonte 250, de recursos próprios. Caso não haja cobrança de taxa de inscrição, comentou que será o recurso da LOA, de custeio. Falou que poderão ver com a Comissão do Processo Seletivo se é viável a cobrança de uma taxa simbólica que cubra os custos que a Fundação de Apoio estimar. Leocádia Cândido questionou se os alunos formandos e que não possuam nota no Enem ficarão fora do processo Seletivo 2021. Amarildo respondeu que sim, e que a não há como aguardar o resultado do Enem 2020. Ana Radis perguntou se a entrada dos alunos for para o segundo semestre, se também não será possível utilizar a nota do Enem 2020. Amarildo respondeu que os cursos então teriam início no segundo semestre, ou teríamos o custo de elaborar dois processos seletivos. Ressaltou que o resultado do Enem 2020 está previsto para 29 de março de 2021, o que nos levaria a poder abrir as inscrições do processo seletivo somente após essa data, e então o processo seletivo estaria previsto para meados de julho. Após algumas considerações entre os dirigentes, ficou decidido que a proposta terá duas opções para votação: a utilização do Enem 2017, 2018 ou 2019, ou a do Enem 2018, 2019 ou 2020, esta última com início do próximo ano letivo para o segundo semestre. A proposta favorável à utilização do Enem 2018, 2019 e 2020 foi aprovada por unanimidade. Na **“Comunicação dos Dirigentes”**, Luiz Carlos Eckstein questionou a respeito do Calendário Acadêmico 2021, solicitando que antecipasse o início das inscrições do processo seletivo do ensino médio para o dia 08 de dezembro. Gabriel Quinato perguntou sobre a posição a respeito das bancas de heteroidentificação, visto que os *Campi* não possuem condições de assumir essa responsabilidade. Odacir Zanatta esclareceu que a gestão está atenta à questão. Onivaldo Júnior comentou sobre a licitação centralizada de telefonia para atender todos os *Campi*, para a adoção de Tecnologia Voip dentro do IFPR. Solicitou aos dirigentes que os profissionais de TI dos *Campi* entrem em contato o mais breve possível. Marcio convidou os dirigentes para participarem dos eventos IFAgrotec e IFTec. Vera Azambuja convidou a todos para acompanhar as transmissões do Torneio Sul-Brasileiro de LOL. Após algumas considerações e esgotada a pauta, o presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a reunião às 15h30, da qual eu, Simone Block Samulewski, da Secretaria dos Órgãos Colegiados, lavei a presente Ata, que depois de aprovada será assinada pelo presidente e demais presentes.

Odacir Antonio Zanatta

Adriano Silva

Amarildo Magalhães

Ana Claudia Radis
Anderson Coldebella
Carlos Dalla Nora
Carlos Rosário
Carlos Zanatta
Celso Luiz Buiar
Ciro Bachtold
Cleber Serafim
Eliane Mesquita
Helton Albiero (substituto de Vicente Sandeski)
João Claudio Madureira
Joaquim de Lima
José Barbosa Junior
Kleber Michalichem
Leandro Magno da Silva (substituto de Aparecida Gaion)
Leocádia Silva
Lívia Facuri
Luiz Carlos Eckstein
Marcelo Estevam
Márcio dos Santos
Marcelo Poleti
Márcio dos Santos
Marcos Barbosa
Marcos Paulo Rosa
Mateus Gomes
Nelson de Castro Neto
Onivaldo Junior
Patricia Bortolini
Paulo Fortes Junior
Pierre Alves
Rafael Poltronieri
Ricardo Souza
Roberto Bianchi
Rodolfo Fiorucci
Thiago Nascimento